

Papa Francisco concedeu indulgência plenária no Ano Jubilar vivido no santuário

O Papa Francisco concedeu ao Santuário de Fátima um Ano Jubilar, no contexto dos 100 anos das Aparições de Nossa Senhora, com indulgência plenária até 26 de novembro.

“Confissão sacramental, comunhão eucarística e oração pelas intenções do Santo Padre”, são as condições que os fiéis “penitentes e animados de caridade” devem cumprir para obter a indulgência plenária concedida pelo Papa Francisco.



A Diocese de Leiria-Fátima apresenta as condições para receber-se a indulgência plenária do jubileu aquando a passagem pelo santuário da Cova da Iria e participarem “devotamente em alguma celebração ou oração” em honra da Virgem Maria, rezarem a oração do Pai-Nosso, recitarem o símbolo da fé (Credo) e invocarem Nossa Senhora de Fátima.

A indulgência plenária é também concedida aos “fiéis piedosos” que visitarem com devoção uma imagem de Nossa Senhora de Fátima exposta “em qualquer templo, oratório ou local nos dias das aparições aniversárias, ou seja, o dia 13 de cada mês entre maio a outubro de 2017 e participarem numa “celebração ou oração”.

No seu sítio na internet, a diocese portuguesa explica ainda que também é concedida a indulgência plenária os fiéis que, “pela idade, doença ou outra causa grave”, não possam deslocar-se mas estejam “arrepentidos de todos os pecados”.

Estes fiéis devem ter intenção de realizar as três condições referidas anteriormente frente a uma pequena imagem de Nossa Senhora de Fátima, “assim que lhes for possível”.

De acordo com o Direito Canónico, para alcançar a indulgência, que pode ser parcial ou plenária - conforme liberta parcial ou totalmente da sanção devida pelos pecados - requer-se, além da exclusão de qualquer afeto ao pecado, o cumprimento da obra prescrita pela Igreja, os sacramentos da Reconciliação (Confissão) e da Eucaristia, bem como a oração pelas intenções do Papa.

CB/OC

PROPRIEDADE E REDACÇÃO

Igreja Paroquial de S. João de Deus
Rua Brás Pacheco, n.º 4, 1000-074 Lisboa
Tel.: 21 843 74 50; Fax: 21 843 74 59

Director: Cónego Carlos Paes
Internet: www.paroquiasaojoaodeus.pt
E-mail: igrejasjoaodeus@gmail.com

BOLIVIN

COMUNIDADE
PAROQUIAL DE
S. JOÃO DE DEUS

N.º 2339 • Ano 61.º • 7 E 8 JANEIRO de 2017

EPIFANIA DO SENHOR • Is 60,1-6 • Ef 3,2-3a.5-6 • Mt 2,1-12

QUE HAVEMOS DE LEVAR-LHE?!

Deus antecipa-se sempre em relação a nós.

Tendo-nos criado com esmero e aplicação singulares, Ele ficou apaixonado por nós e é no seio da intimidade trinitária que se concebe o plano redentor de reconstruir a aliança quebrada por nós, e em que os Três, Pai Criador, Filho Redentor e Espírito Santificador conspiram positivamente no propósito de nos reconfigurar, para voltarmos a celebrar a reconciliação recuperada, graças ao seu convite para o banquete da nova e eterna aliança.

Quando alguém é surpreendido por um convite desta monta, começa a pensar: que fato hei-de vestir? que prenda hei-de levar? quem poderei incluir no convite para ir comigo?.

Atrevo-me a fazer algumas sugestões:

Quanto ao fato, direi que leves a veste baptismal, e te apresentes com um olhar iluminado, um sorriso de alegria, uma saudação afectiva, um beijo reconhecido!

Quanto à prenda, não decidas nada sem antes teres meditado e rezado com o coração fixado nas Pessoas que te vão receber. Não caias na tentação de te deixares seduzir pelo desejo de querer fazer boa figura com a demonstração da surpresa que podes provocar com a escolha que fizeste. Esquece a tua pessoa e escuta até entenderes aquilo que cada Pessoa mais pode esperar da tua parte.

O primeiro presente, há-de ser a presença da tua pessoa, mais desejosa de escutar do que ser escutado...; mais disponível para servir, do que preparado para receber, mais irradiando júbilo pela magnanimidade de Deus, do que espiando comparativamente as suas reacções com cada pessoa que apareça.

Duma coisa tenho a certeza: o melhor que podes levar é a dádiva dum coração rendido ao amor de Deus e desejoso de corresponder na vida com os outros que levarás contigo sua sua «vontade» criadora!

O Prior

P. Carlos Paes



“SER PAIS, UMA ESCOLA DE VIDA”

Aprender a solidão (n.º 14)

Quando o telefone não toca, quando estamos longe dos nossos próximos, sentimos um vazio existencial. “Este verão, nada mexia no meu prédio. Eu estava doente, só. Era uma espécie de morte”, diz-me um certo adulto. Nós temos necessidade de sentir a vida à nossa volta, a presença dos outros: um afastamento do trabalho, um tempo de silêncio, a falta das crianças, tornam-nos melancólicos.



Mas muitas solicitações, barulho, movimento, criam em nós sentimentos de perda, de esgotamento, vontade de fugir. Ficamos como que descentrados do nosso eixo interno vital.

Como pensar este paradoxo: estar em ligação com os outros e passar o tempo consigo próprio? Então, como é que a solidão pode ser boa? Ela não é isolamento forçado: esse, sim, destrói, despedaça a nossa identidade narcísica e conduz à morte. A solidão é um ato de liberdade. Pomo-nos à parte para contactar o espaço interno próprio de cada um de nós. A solidão não é natural ao homem. A educação deve permitir à criança isolar-se para descobrir este “em si”, feito das suas necessidades próprias, dos seus desejos, como uma fonte que fecundará as suas escolhas futuras.

Quando tomamos um tempo “off” na nossa vida, encontramos-nos com esse espaço em nós mesmos de que só nós temos a chave. Ele abre a nossa gruta de Ali Babá. A frágil intuição de que somos únicos, um diamante por talhar, cada um a seu modo, faz o seu caminho. Se somos excessivamente solicitados, sempre sob o olhar dos outros, não poderemos entrar em comunicação com esta parte de nós e habitá-la. A nossa identidade será constitutiva dos outros e a solidão vai fazer-nos medo. Se estamos muito isolados, seremos um deserto afetivo e a nossa terra interior terá falta de água para florir.

A solidão é um paradoxo que exprime a nossa necessidade complementar de ligação aos outros e de escuta do mais íntimo de nós. Só nós, para sabermos aquilo de que temos necessidade. Para termos tempo “connosco”, deixemo-nos interpelar por esse barómetro interior do nosso equilíbrio vital.

Geneviève de Taisne, psicanalista

Encontros de Santa Isabel 2017

A ALEGRIA DO AMOR

sobre a *Amoris lætitia* do Papa Francisco

Segundas-feiras 9, 16, 23, 30 de Janeiro às 21h30

AUDITÓRIO DA ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DE LISBOA

Dia 9

Dois Sínodos e uma Exortação Apostólica

D. Manuel Clemente, Cardeal Patriarca de Lisboa

Moderadores - Mitocas Caldeira e Tiago Simões de Almeida

Dia 16

A propósito desta Exortação Apostólica

Ana Cordovil e Jorge Wemans

Moderadores - Soledade Carvalho Duarte e João Virott da Costa

Dia 23

Sobre o capítulo 13 da Primeira Carta aos Coríntios

no capítulo IV da Exortação Apostólica

Cristina Archer e Juan Ambrosio

Joana Caiado e João Hogan

Moderadores - Joana Oliveira Fernandes e Bernardo Barreto

Dia 30

Sobre os versículos 17-34 do capítulo 11 da Primeira Carta

aos Coríntios no capítulo V da Exortação Apostólica

P. José Manuel Pereira de Almeida

Filipe Neto Lopes

Moderadora - Eleonora Lampreia

=====

Da Família de Nazaré à Alegria do Amor
do Papa Francisco

Seminário Nossa Senhora de Fátima | Alfragide
19 JAN | 21h00

Pedro Coutinho, scj
Padre

Maria do Rosário Carneiro
Professora Universitária

Joaquim Franco
Jornalista

Assunção Cristas
Deputada

ACTIVIDADES NA SEMANA DE 9 A 15 DE JANEIRO

- LER E REZAR A BÍBLIA
- Terça-feira, 18,30h
- ALEGRIA DO AMOR
- Segunda-feira, 15,30h
- TERÇAS DE ORAÇÃO
- Terça-feira, 19,00h
- CONVÍVIOS FRATERNOS
- Terça-feira, 20,00h
- PREPARAÇÃO PARA O BAPTISMO
- Quarta-feira, 21,30h
- RENOVAMENTO CARISMÁTICO
- Quarta-feira, 21,00h,
- ORAÇÃO DAS MÃES
- Quarta-feira, 16,00h
- AJUDA CRISTÃ
- Terça-feira, 15,30h
- Quinta-feira, 15,30h
- LEGIÃO DE MARIA
- Quarta-feira, 16,00h
- Quinta-feira, 15,30h
- CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO
- Terça-feira, 21,00h
- ULTREIA
- Quinta-feira, 21,30h
- MEDITAÇÃO CRISTÃ
- Sexta-feira, 19,00h - Capela
- CONVÍVIO CRISTÃO
- Sexta-feira, 15,30
- CONF. DO MENINO DE DEUS
- Quinta-feira, 15,30h
- ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
- Terça e Quinta-feira, 12,00h
- Domingo, 11,00h
- NARCÓTICOS ANÓNIMOS
- Sábado - 18,00h
- COMEDORES ANÓNIMOS
- Segunda-feira, 19,30h
- FAMÍLIAS ANÓNIMAS
- Segunda-feira, 18,30h